

Atividade industrial potiguar mostra nova queda em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de fevereiro, a produção industrial potiguar continuou em queda. Registre-se, contudo, que o indicador de produção do conjunto da indústria potiguar é o maior para um mês de fevereiro desde 2014, quando o índice alcançou 48,3 pontos. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o número de empregados também caiu em fevereiro, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2017. O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) decresceu de 70% para 68%, e é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de fevereiro, comportamento que vem se repetindo ininterruptamente desde setembro de 2011. Além disso, os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verifica-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado. As pequenas indústrias reportaram queda na produção e seguem pessimistas com relação ao número de empregados nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram aumento na produção entre janeiro e fevereiro; e pretendem expandir o número de empregados nos próximos meses.

Em março, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam crescimento da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada, mas preveem redução no número de empregados, ainda que moderada. Já a intenção de investimento voltou a subir - aumento de 1,1 pontos na comparação com abril e de 11,1 pontos em relação a março de 2016.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram que os estoques de produtos finais se mantiveram estáveis em fevereiro e praticamente sobre o nível planejado pelas empresas; e acreditam em aumento no número de empregados, pelo segundo mês seguido.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 13 de março de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em fevereiro.

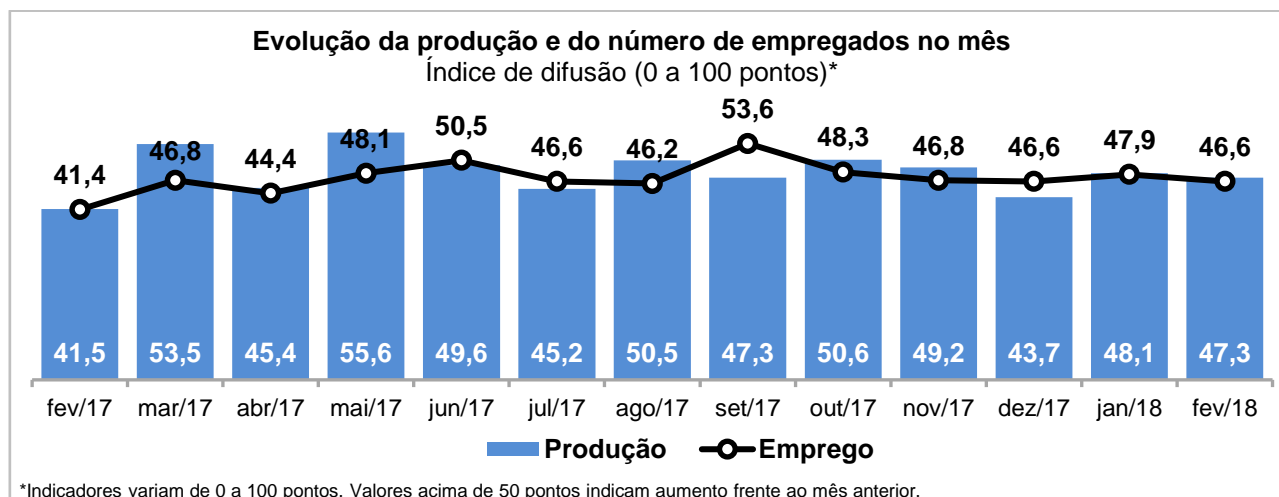
O indicador de evolução da produção recuou 1,66% passando de 48,1 para 47,3 pontos, mostrando queda na produção em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2017, o índice registrou crescimento de 13,98% (41,5 pontos). Ainda que abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o índice apresentou o maior valor para o mês de fevereiro desde 2014, quando atingiu 48,3 pontos. O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 35,5 para 35,3 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento, conforme indicador de 51,2 pontos (contra 52,2 pontos do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

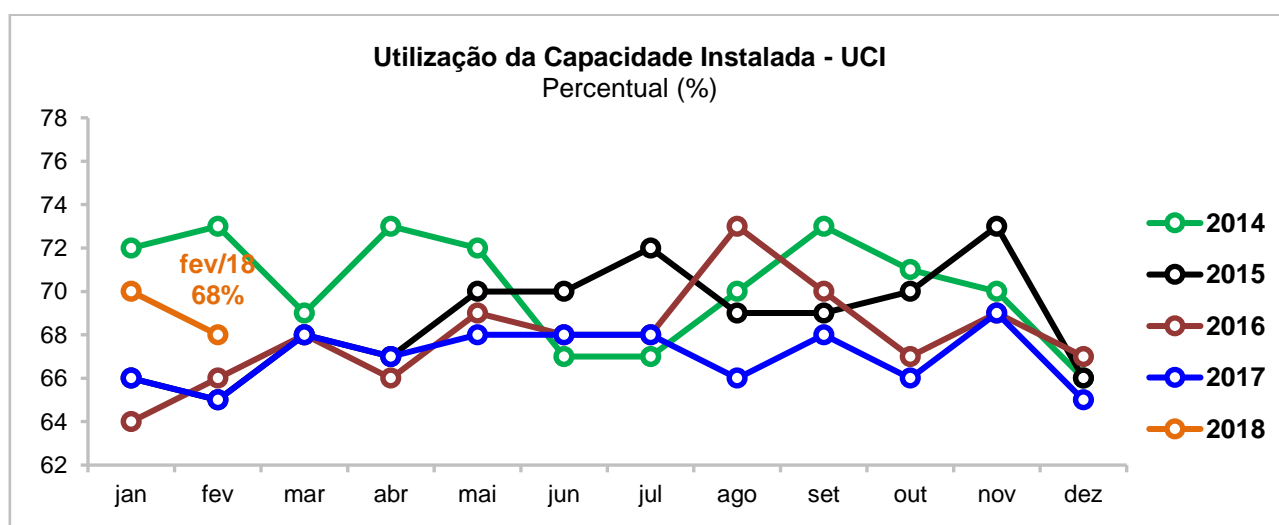
Ano 21, Número 2, fevereiro de 2018



O indicador de evolução do número de empregados decresceu 2,71%, passando de 47,9 para 46,6 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2017, entretanto, o indicador do número de empregados subiu 12,56% (41,4 pontos). O emprego recuou nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou maior declínio na comparação mensal (-11,19%), passando de 44,7 para 39,7 pontos. Já o indicador das médias e grandes caiu 0,41%, passando de 49,9 para 48,8 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).



Em fevereiro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 68%, dois pontos percentuais abaixo do índice de janeiro (70%) e três pontos percentuais acima do valor verificado em fevereiro de 2017 (65%). Apesar da queda, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de fevereiro desde 2014, quando o índice atingiu 73%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 71% (frente a 74% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 59% (ante 58% da Sondagem de janeiro).



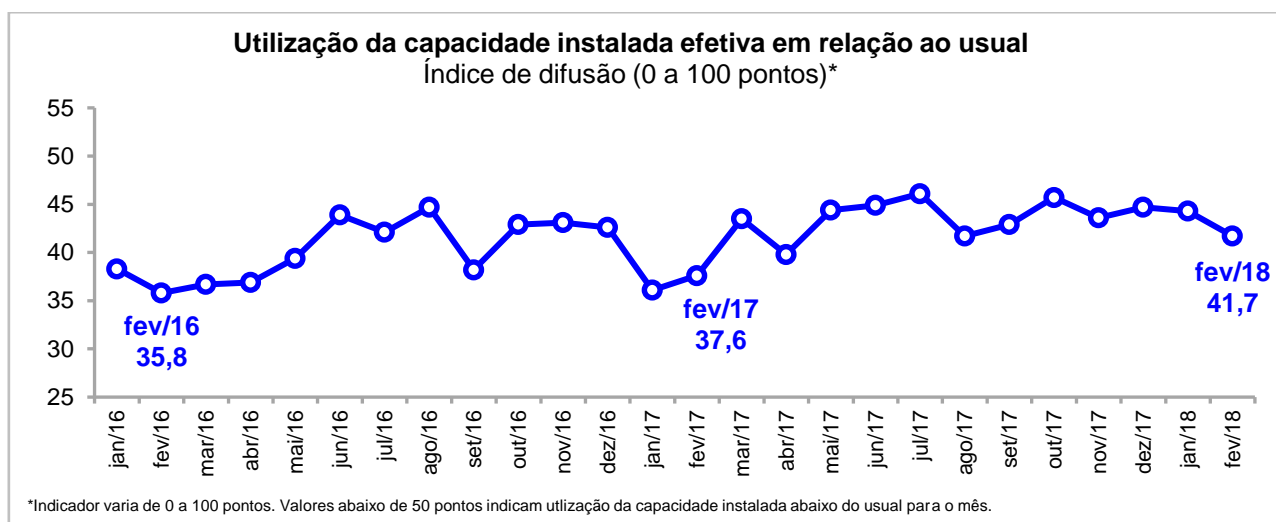
O indicador de UCI efetiva-usual caiu 5,87%, passando de 44,3 para 41,7 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de fevereiro. Em que pese o resultado negativo, registre-se que

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 2, fevereiro de 2018



a variável alcançou o maior valor para um mês de fevereiro desde 2014, quando o índice atingiu 43,0 pontos. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período. Contudo, o indicador das pequenas empresas registrou alta de 3,80% na comparação mensal, passando de 36,8 para 38,2 pontos. Já o indicador das médias e grandes indústrias, mostrou recuo de 8,14%, passando de 46,7 para 42,9 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda na produção em relação ao mês anterior).

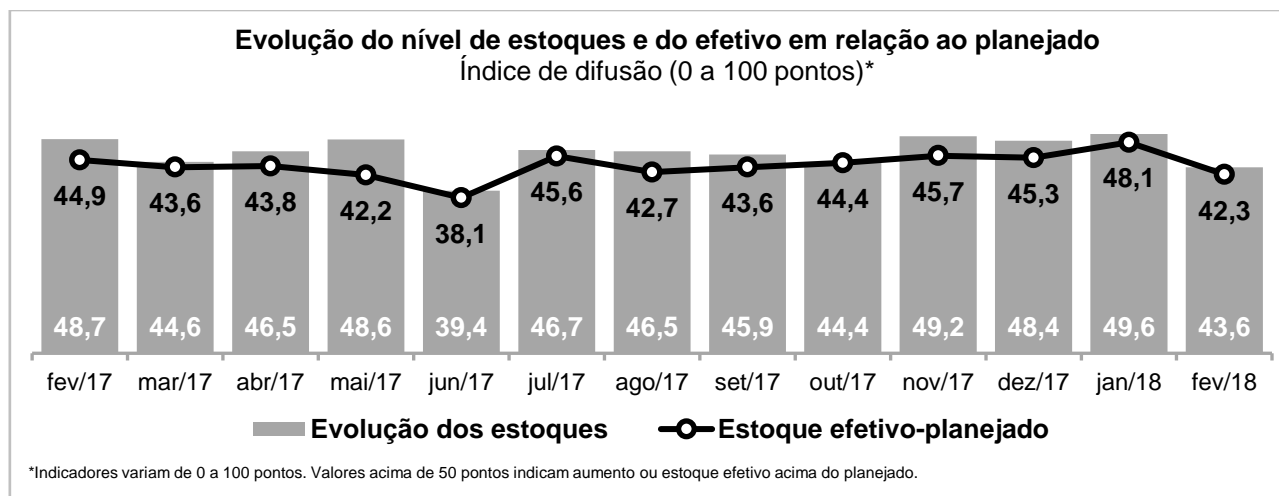


O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar decresceu 12,10%, passando de 49,6 para 43,6 pontos, revelando maior queda nos estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2017, o índice registrou queda de 10,47% (48,7 pontos). Os dois portes de empresas apontaram queda nos estoques em fevereiro. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou maior recuo na comparação mensal (-13,31%), passando de 52,6 para 45,6 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias caiu 5,04%, passando de 40,4 para 37,5 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).

O indicador de estoque efetivo-planejado recuou 12,06%, passando de 48,1 para 42,3 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar em fevereiro. Os estoques de produtos finais ficaram aquém do desejado nos dois portes de empresa pesquisados. Entretanto, o indicador das pequenas empresas registrou maior queda na comparação mensal (-16,62%), passando de 38,5 para 32,1 pontos. Já o indicador das médias e grandes indústrias caiu 11,11%, de 51,3 para 45,6 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo do planejado).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 2, fevereiro de 2018

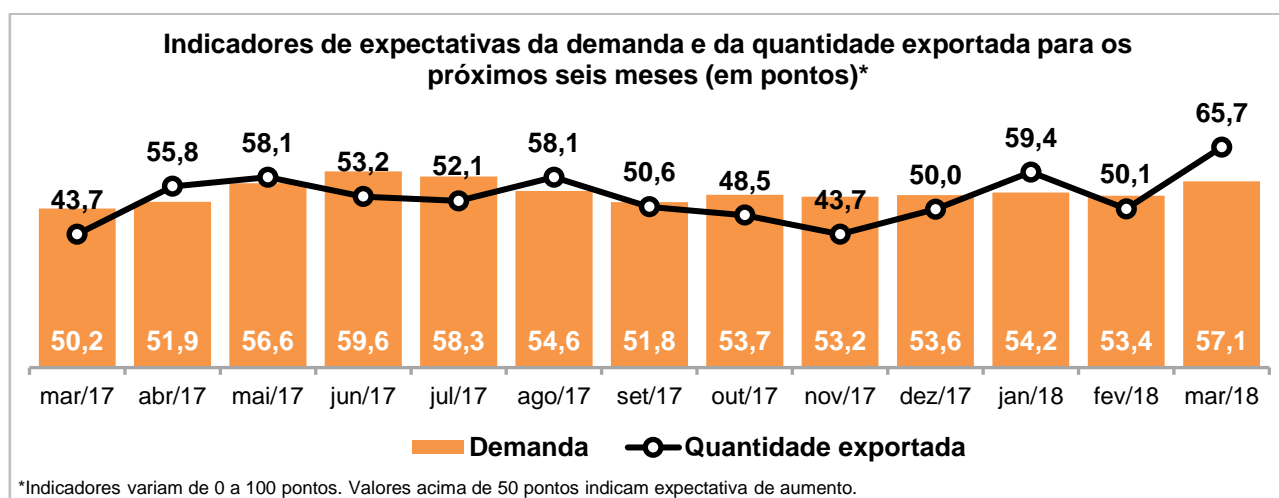


EXPECTATIVAS

Em março, há expectativas de aumento da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada. Todavia, os empresários potiguares ainda esperam queda no emprego nos próximos meses, embora que moderada (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Ressalte-se, entretanto, que as perspectivas atuais são mais otimistas que em março de 2017.

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 6,93%, passando de 53,4 para 57,1 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2017, o índice registra crescimento de 13,75% (50,2 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento da demanda, conforme indicadores de 51,8 e 58,8 pontos, respectivamente.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 31,14%, passando de 50,1 para 65,7 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem alta nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2017, o índice aumentou 50,34% (43,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontam expectativas de aumento das exportações: indicadores de 62,5 e 66,7 pontos, respectivamente.



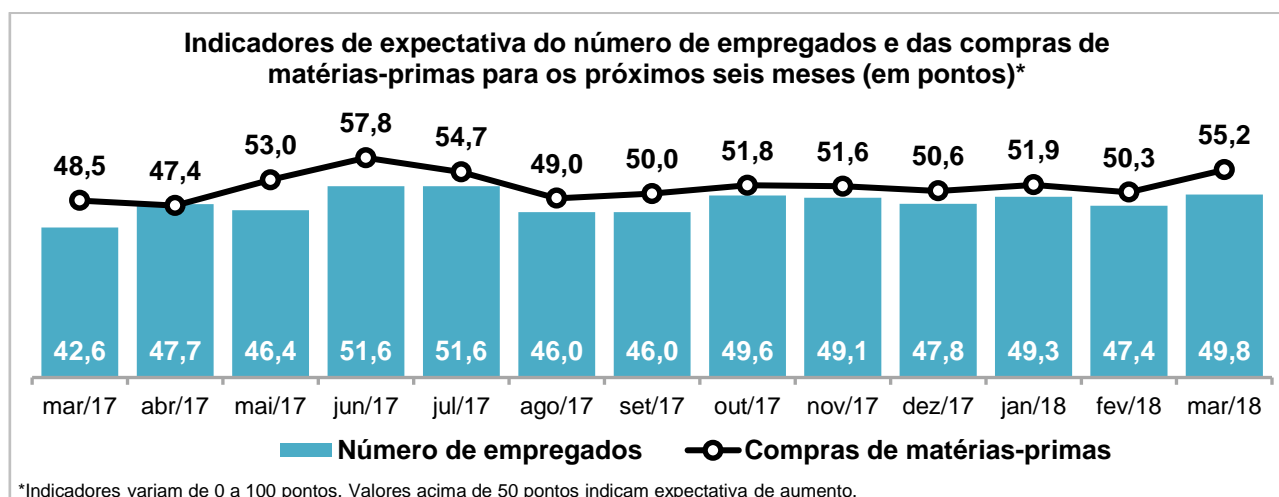
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 2, fevereiro de 2018



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados aumentou 5,06%, passando de 47,4 para 49,8 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda moderada no pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2017, o índice subiu 16,90% (42,6 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 41,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (52,5 pontos).

O indicador relativo às compras de matérias-primas registrou elevação de 9,74%, passando de 50,3 para 55,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2017, o índice cresceu 13,81% (48,5 pontos). Os dois portes de empresas estudados mostram otimismo com relação às suas compras de insumos. Entretanto, o índice das pequenas empresas mostrou maior alta na comparação mensal (16,44%), passando de 44,4 para 51,7 pontos. Já o das médias e grandes cresceu 7,85%, passando de 52,2 para 56,3 pontos (valores acima de 50 pontos indicam perspectivas positivas).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

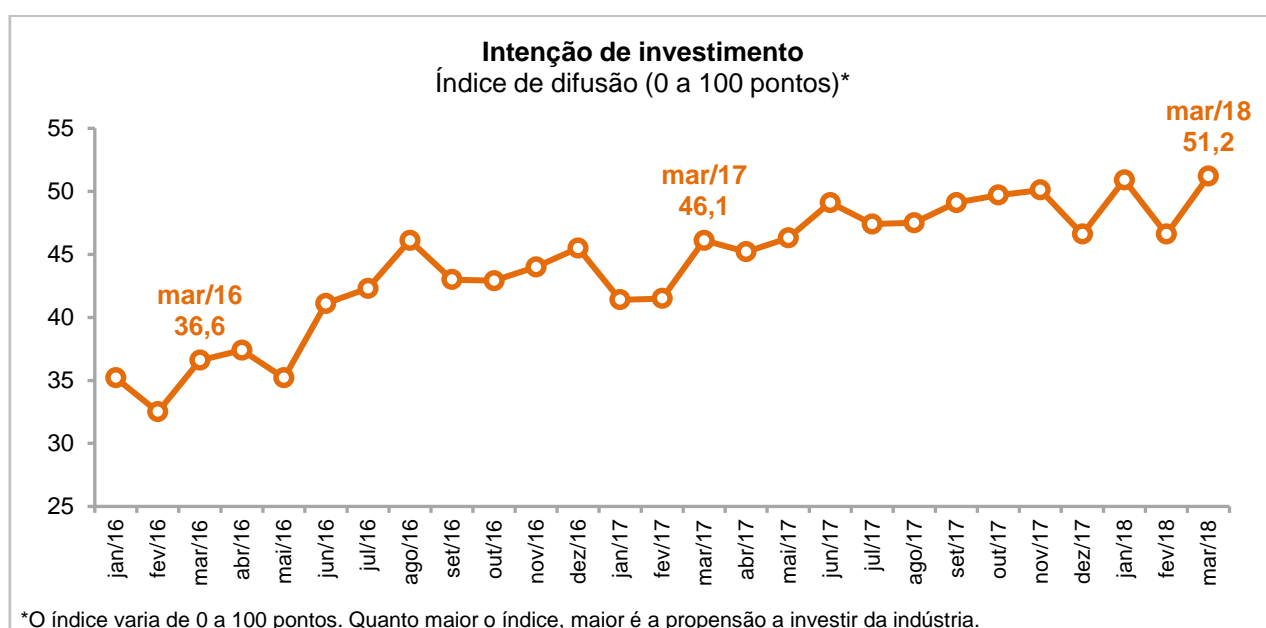
Ano 21, Número 2, fevereiro de 2018



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 51,2 pontos, 4,6 pontos acima do nível registrado em fevereiro (46,6 pontos) e 5,1 pontos superiores ao valor observado em março de 2017, quando o indicador atingiu 46,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 10,5 pontos, passando de 33,3 para 43,8 pontos, e entre as médias e grandes, o aumento foi de 2,6 pontos, ao passar de 51,0 para 53,6 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 2, fevereiro de 2018



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18
Produção	41,5	48,1	47,3	32,9	35,5	35,3	44,3	52,2	51,2
UCI efetiva-usual	37,6	44,3	41,7	27,6	36,8	38,2	40,9	46,7	42,9
UCI (%)	65	70	68	56	58	59	68	74	71
Número de empregados	41,4	47,9	46,6	38,2	44,7	39,7	42,4	49,0	48,8
Estoques de produtos finais									
Mensal	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18
Estoque efetivo-planejado	44,9	48,1	42,3	33,3	38,5	32,1	48,7	51,3	45,6
Evolução dos estoques	48,7	49,6	43,6	40,9	40,4	37,5	51,3	52,6	45,6
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18
Demanda	50,2	53,4	57,1	33,3	44,7	51,8	55,7	56,3	58,8
Número de empregados	42,6	47,4	49,8	33,3	39,5	41,7	45,7	50,0	52,5
Compras de matérias-primas	48,5	50,3	55,2	36,7	44,4	51,7	52,3	52,2	56,3
Quantidade exportada	43,7	50,1	65,7	50,0	37,5	62,5	41,7	54,2	66,7
Intenção de investimento*	46,1	46,6	51,2	27,6	33,3	43,8	52,2	51,0	53,6

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 39 empresas, sendo 17 pequenas e 22 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 13 de março de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.